

Cuidados Básicos pós-enchentes

A Diretoria de Vigilância Sanitária, através da Gerência em Saúde Ambiental, alerta para as ações das Vigilâncias Sanitárias Regionais e Municipais de Saúde necessárias após as enchentes, visando a proteção da saúde e do meio ambiente.

QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Devem-se verificar os padrões de qualidade, principalmente quanto ao parâmetro turbidez, através da solicitação de análises extra da concessionária. Caso seja necessário realizar novas análises da água para o monitoramento da vigilância, pode-se solicitar auxílio à Gerência em Saúde Ambiental que irá agendar com o LACEN.

ÁGUA PARA BEBER E COZINHAR

A água engarrafada de procedência conhecida (dentro da validade para consumo), água fervida, clorada ou filtrada é a água que pode ser bebida sem perigo de contrair doenças.

Cuidados com a água para beber e cozinhar:

- Não use água que tiver tido contato com água de enchentes para lavar pratos, escovar os dentes, lavar e preparar alimentos ou fazer gelo.
- Enquanto não for liberado o consumo da água da rede pública, beba somente água engarrafada, fervida ou clorada.
- Antes de ser consumida, procure saber onde está localizada a fonte da água engarrafada. Se tiver dúvidas, a água, mesmo sendo engarrafada, deve ser fervida ou clorada antes de consumida.

AÇÕES REFERENTES A MEDICAMENTOS

Os fiscais de vigilância sanitária devem observar o disposto na **NOTA TÉCNICA Nº 0001/14/DIVS/SES**, que orienta sobre conduta para inutilização de medicamentos e substâncias medicamentosas avariadas, devido à ocorrência de enxurradas e alagamentos ou outras formas de exposição, bem como sobre o acondicionamento, transporte e destinação dos resíduos de medicamentos.

Ainda, de acordo com a Portaria Federal 802/1998/MS, os medicamentos devem chegar ao consumo do público sem que sofram quaisquer alterações de suas propriedades nas etapas de armazenamento e distribuição.

AÇÕES REFERENTES A ALIMENTOS.

Os fiscais de vigilância sanitária devem inspecionar o comércio de alimentos com o objetivo de evitar que alimentos que tiveram contato com águas da enchente sejam comercializados.

Os alimentos com embalagem em plástico (garrafas PET, leite em saco, grãos ensacados) que não foram abertos, mas que tiveram contato com água da enchente devem ser descartados, bem como os alimentos com embalagens em latas, plásticos e vidros que apresentem sinais de alteração, como inchaço, esmagamento, vazamento,

ferrugem, buracos, tampas estufadas e com outros danos, mesmo que não estejam abertos, também devem ser descartados.

Os alimentos industrializados e embalados em vidro, lata e caixa tipo “longa vida” que não estejam danificados, amassados, enferrujados ou abertos podem ser consumidos desde que as embalagens sejam higienizadas com hipoclorito de sódio 2,5%.

CUIDADOS COM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

De acordo com a DIVE/SC, casos de leptospirose costumam aumentar imediatamente após alagamentos e enchentes, quando as águas ainda estão baixando, ou quando as pessoas retornam às suas residências e fazem a limpeza das casas.

Todos os municípios atingidos por inundações devem ficar em alerta, devendo disseminar informações sobre vigilância, prevenção e controle da leptospirose para serviços e profissionais de saúde, além de buscar orientar a população sobre os sintomas, mecanismos de transmissão e medidas para evitar a doença.

Profissionais de saúde, tanto os que atuam em Vigilância Epidemiológica ou Sanitária quanto os que atuam na atenção básica, devem estar atentos aos casos suspeitos, e preparados para visitar e monitorar regiões atingidas pelos alagamentos. O objetivo é determinar as características da área, a população atingida, realizar a busca de casos e encaminhamento de suspeitas para unidades de saúde.

É preciso, também, estar atento à presença de animais peçonhentos, como serpentes, aranhas e escorpiões em regiões alagadas. Desabrigados, eles procuram locais secos e costumam invadir as residências, aumentando o risco de acidentes.